

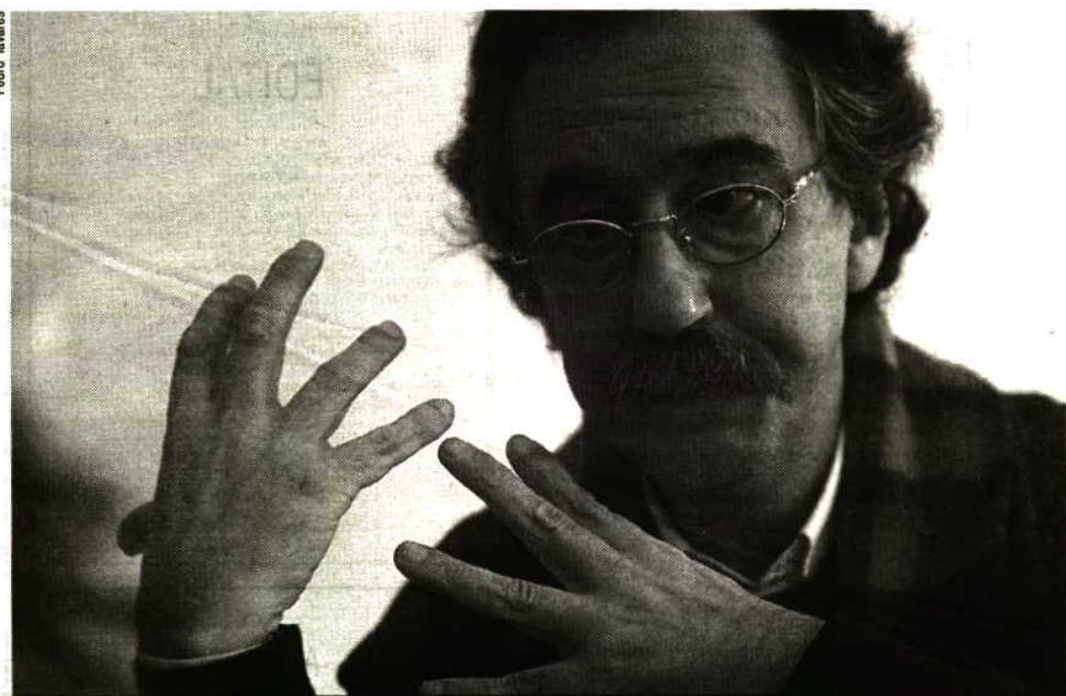


SECTOR TEATRAL PORTUGUÊS PODE PARAR SE OS APOIOS À CRIAÇÃO FOREM NOVAMENTE ALTERADOS

Avizinham-se meses de angústia

À semelhança do que aconteceu em 2005, as companhias de teatro do Norte podem passar por uma nova crise caso o ministro da Cultura volte a alterar o regulamento dos apoios oficiais. Um aviso de Mário Moutinho, aquando da apresentação do Plano Galgo das Artes Cénicas.

Pedro Tavares



Mário Moutinho diz ser importante o diálogo entre a Galiza e a Delegação Regional de Cultura

GORETI TEIXEIRA

Se entre 2008 a 2011 o Governo Galego, juntamente com a Consellería de Cultura e Deporte da Xunta da Galiza, através da elaboração do Plano Galego das Artes Cénicas, prevê uma verba de 66 milhões de euros para apoiar as diferentes artes, uma vez mais as companhias do Norte do País estão na incerteza quanto aos apoios oficiais para os próximos anos, podendo parar a actividade teatral à semelhança do que aconteceu em 2005. Este foi o aviso deixado por Mário Moutinho, após a apresentação do plano do Governo Galego, quinta-feira, no Ateneu Comercial do Porto. Em declarações aos jornalistas, o director do FITEI fez saber que por esta altura a direcção do festival já deveria estar a preparar o

processo de candidatura para mais quatro anos, contudo ainda não pode perspectivar o FITEI 2009, "porque o novo ministro da Cultura está a pensar alterar novamente o decreto-lei, a portaria, o regulamento". "Se o sistema de apoios à criação cultural for mudado agora, o teatro pode vir a parar outra vez, porque o que se passa em Portugal é que quando muda o ministro ou o secretário de Estado da Cultura, altera-se tudo", acrescentou. E, pelo facto, de este ser um processo moroso ao qual se segue uma necessária discussão pública, "pois não é só mudar o decreto-lei e já está", sublinha Moutinho, "esta situação vai ar-

rastar-se até ao fim do ano, depois vêm as contestações e vamos parar a uma situação idêntica há de 2005". O actor perspectiva que se "avizinham meses de angústia, porque em Portugal a cultura é pensada aos solavancos". "Não nego que haja boas intenções, mas precisamos

"A cultura em Portugal é pensada aos solavancos"

de um plano de base, porque este tipo de situações não acontece na Galiza", salienta.

No seu entender, o País não acompanhou a evolução da Galiza no sentido

da criação de uma rede de estruturas que permitiu a difusão das companhias galegas dentro e fora do território. Por essa razão, o director do FITEI sublinha que é necessário restabelecer o intercâmbio com as companhias galegas que outrora se processava de maneira informal. Com

plena consciência de que é complicado comparar os dois sistemas de apoios, Moutinho acredita que seria "interessante discutir o que se faz melhor cá e lá, uma vez que em Portugal funciona melhor o apoio às jovens estruturas e às já institucionalizadas, enquanto na Galiza o apoio é mais vantajoso para as companhias vocacionadas para a digressão".